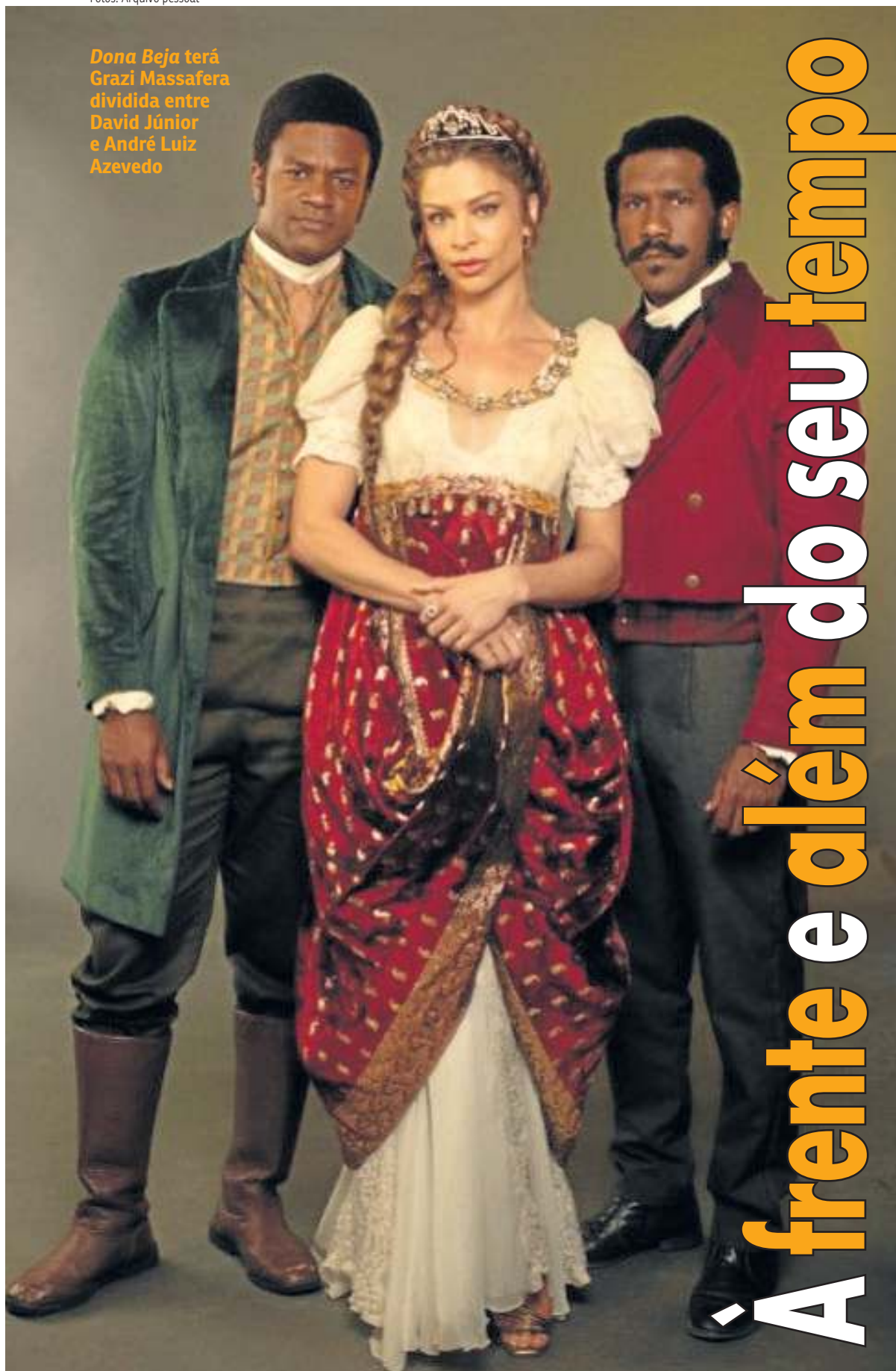


Fotos: Arquivo pessoal

**Dona Beja terá
Grazi Massafera
dividida entre
David Júnior
e André Luiz
Azevedo**



À frente e além do seu tempo

HBO Max estreia, amanhã, a releitura de Dona Beja, um clássico de 1986, agora protagonizado por Grazi Massafera

POR PATRICK SELVATTI

N o momento importante em que o streaming parece redescobrir a força das grandes narrativas, a HBO Max volta a apostar alto na teledramaturgia brasileira com *Dona Beja*, novela que estreia amanhã cercada de expectativas, debates e controvérsias. Longe de ser um simples exercício de nostalgia, a produção se apresenta como uma releitura contemporânea do clássico exibido pela Rede Manchete em 1986 — e faz questão de deixar isso claro desde o primeiro capítulo.

Com 40 episódios, a nova *Dona Beja* inaugura um novo momento para o audiovisual nacional no streaming, consolidando a aposta em histórias longas, densas e profundamente conectadas à realidade brasileira. Depois do êxito de *Beleza fatal*, a plataforma reafirma que novela não é um formato do passado, mas uma linguagem viva, capaz de dialogar com o agora sem abrir mão de sua força popular.

Gravada em 2024, em meio a turbulências nos bastidores, a produção estreia globalmente em mais de 90 países e territórios, incluindo América Latina, Europa, Estados Unidos e Ásia. O alcance internacional reforça a convicção da HBO Max de que histórias profundamente locais podem — e devem — atravessar fronteiras.

Representação de coragem e resistência

Inspirada na figura histórica de Ana Jacinta de São José (1800–1873), a nova produção parte de uma constatação incômoda: a Beja que atravessou o imaginário coletivo foi, em grande parte, uma invenção: uma mãe solo, vivendo com duas filhas, sustentando-se sozinha — o suficiente, à época, para ser transformada em escândalo. É desse abismo entre história e fantasia que a novela extrai sua potência dramática.

Dirigida por Hugo de Sousa e Thiago Teitelroitt, e escrita por Daniel Berlinsky e Antonio Barrera (autor português), *Dona Beja* se recusa a suavizar seus conflitos. “Não é uma novela de água parada, é movimento”, explicou Berlinsky durante a coletiva de imprensa realizada na terça-feira (27). “A única coisa que eu peço é: pense, ache o que quiser, mas se permita sentir”, reforçou o autor, destacando que, ao revisitar a história, percebeu como a figura real que inspirou a personagem foi distorcida ao longo dos anos. “O que se sabe de verdade sobre ela cabe em meia página. Era uma mulher solteira,